

Porto fará obras contra erosão das praias

FERNANDA BALBINO
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp), estatal que administra o Porto de Santos, se comprometeu a fazer a recuperação ambiental das praias locais. Isto inclui obras definitivas para a diminuição da energia das ondas, reduzindo o processo de erosão. A medida é fruto de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) firmado com o Ministério Público Federal (MPF), cujo objetivo é conter os efeitos da erosão na Ponta da Praia, em Santos.

O TAC foi assinado no dia 15 do mês passado e encaminhado à 3ª Vara Federal de Santos para homologação. Só após esse processo é que o acordo entre as partes se tornará válido. A Docas terá seis meses para iniciar os trabalhos.

A Autoridade Portuária se comprometeu a realizar obras para redução da energia das ondas, complementando os trabalhos realizados pela Prefeitura de Santos – que incluem a construção de estruturas submersas: uma a partir da mureta da orla e outra paralela ao muro, em direção ao Canal 6.

De acordo com o termo, a intervenção da Docas será submersa, de forma a não impactar a paisagem natural nem bens tombados no entorno. O serviço deverá ser facilmente revertido ou adaptado, caso não produ-



Intervenção buscará reduzir energia das ondas que atingem as praias

za os efeitos esperados.

Ainda conforme o TAC, nos trabalhos, devem ser usados, prioritariamente, sedimentos disponíveis na região, retirados da dragagem ou de praias assoreadas – o que ocorre na praia do Goés, em Guarujá. E a Docas será responsável pela sinalização, para evitar acidentes com banhistas, praticantes de esportes náuticos e embarcações.

Ainda está prevista a apresentação de relatórios periódicos sobre as obras e as devidas licenças ambientais para a realização da intervenção. Já o Programa de Monitoramento do Perfil Praia das Praias da Baía de Santos deve ser mantido pela Autoridade Portuária.

Pelo acordo, a Docas se comprometeu, caso resolva ampliar o canal de navegação (em profundidade ou largura), a aguardar que a obra de redução da energia das ondas dê resultados. E eventual aprofundamento ou alargamento deverá passar por um licenciamento que considere as praias da Baía de Santos como área diretamente afetada, para que sejam evitados novos prejuízos a elas.

AÇÃO

A relação entre dragagem e o processo de erosão nas praias é alvo de uma ação em trâmite há mais de dois anos. Nela, o alargamento do canal de navegação do Porto, que faz parte

das obras de dragagem, foi apontado como uma das principais causas da erosão nas praias de Santos.

Para o procurador da República Antonio José Dalóia, as obras fazem com que correntes e ondas maiores e mais velozes impactem a faixa de areia, causando o problema. Diante disso, o MPF entrou com uma ação, em que pediu, como tutela antecipada, a anulação parcial da licença ambiental concedida para o alargamento do Trecho 1 (parte inicial) do canal.

Solicitou, ainda, à Docas e à União que mantivessem a largura do canal em 170 metros (abandonando os 220 metros de algumas áreas), adequando os projetos em andamento.

No entanto, pesquisadores da USP apontaram que a dragagem é responsável por menos de 4% dos problemas nas praias. Para eles, a principal causa das ressacas, cada vez mais frequentes e fortes, e da consequente erosão é a intervenção urbana, iniciada na década de 1940. As mudanças climáticas e o aumento do nível do mar também são fatores que causam o problema.

Conforme o MPF, no acordo, a Docas reconhece que as dragagens para o alargamento e aprofundamento do canal de navegação do Porto contribuíram para o aumento da energia das ondas que, desde 2010, acelerou o processo de erosão das praias.

Projeto da Prefeitura de Santos tem início hoje

MARIANA FERNANDES

A TRIBUNA ON-LINE

■ Começa hoje a obra para minimizar a erosão e os danos causados pelas ressacas na Ponta da Praia, em Santos. Segundo o prefeito Paulo Alexandre Barbosa (PSDB), o trabalho deve durar 40 dias. “Amanhã (hoje), começam o isolamento, as quebras de muretas e o preenchimento dos bags”.

Paulo Alexandre explicou que, a partir da próxima semana, os bags começam a ser colocados no mar. “É importante lembrar que o trabalho está sendo feito nesta época do ano por conta da janela meteorológica, que vai de dezembro a janeiro. Há um tempo depois da locação desses bags no mar, para que eles possam assentar e depois diminuir o impacto das ondas no período de maior incidência de ressaca, que deve ser a partir de abril”. Devido ao início das obras, o local será isolado. Ou seja, por segurança, não será permitida a entrada de moradores e turistas na faixa de areia. Com relação aos ambulantes, eles serão transferidos para outra faixa de areia. “Eles vão continuar o trabalho na alta temporada”, garantiu.

COMO SERÁ

Serão montadas duas estruturas submersas: uma a partir da

ESTRATÉGIA

O projeto a ser realizado pela Prefeitura de Santos, para conter o processo de erosão nas praias, servirá para ampliar o conhecimento sobre o fenômeno e indicar quais as intervenções necessárias para conter esse desgaste de forma definitiva. Essa segunda etapa é que será feita pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp).

mureta da orla, na altura da Rua Afonso Celso de Paula Lima, que segue mar adentro por 275 metros, e outra paralela ao muro, em direção ao Canal 6, com 240 metros de extensão.

Ernesto Tabuchi, engenheiro da Secretaria de Desenvolvimento Urbano (Sedurb), explicou que, para o preenchimento dos bags, serão necessários 7 mil metros cúbicos de areia, material que já começou a ser retirado do Canal 2 e depositado no trecho entre o Canal 6 e o Aquário.

A obra custará R\$ 2,9 milhões, liberados pelo Ministério Público Estadual e que são resultado de multa ambiental por acidente ocorrido no Porto de Santos. O valor já está depositado no Fundo Municipal de Meio Ambiente.